Boletim Epidemiológico - N°17, Junho/2025

BOLETIM SEMANAL DAS ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ - AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 22

APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor Aedes aegypti, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatros sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

MÉTODOS

Consideraram-se, nas análises epidemiológicas, os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN online/Net) e no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL/LACEN) de residentes de Maceió, no período de 2024 a 2025.

Os dados foram tabulados no software Tabwin do DATASUS em arquivo dbf. e salvos em planilhas da ferramenta Excel da Microsoft Office para análises e interpretações.

As análise espaciais do risco territorial foram desenvoilvidas atráves dos software de geoprocessamento Qgis e GeoDa.

ANÁLISE E RESULTADO

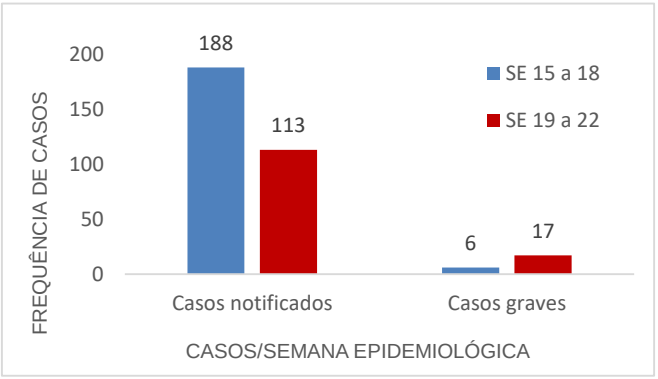
DENGUE

CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
706	495	0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 3.680 casos de Dengue, correspondendo a uma redução na ordem de 86,55% do ano anterior.

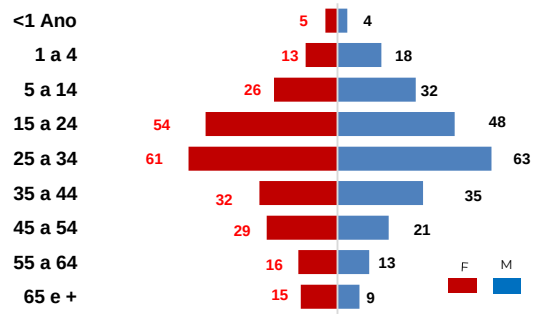
Os 2 óbitos suspeitos foram descartados após investigação.

Gráfico 1 - Análise de casos de dengue, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que, nas 4 últimas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, houve uma redução de 31,69% dos casos notificados e um aumento de 30% dos casos graves, comparados às 4 SE anteriores.



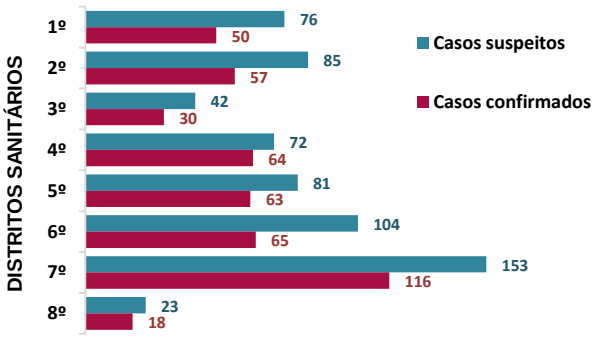
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 2 - Casos confirmados de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 124, seguida da faixa de 15 a 24 com 102 e 35 a 44 com 67 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 3 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 7º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 6º e pelo 4º distrito.



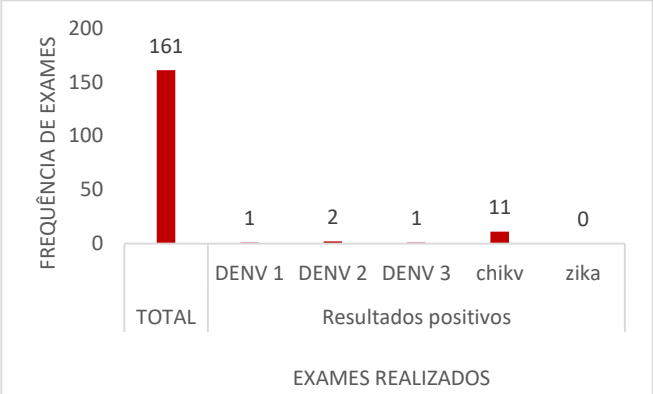
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Tabela 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	9	1	8	0
1 a 4 anos	31	1	30	0
5 a 14 anos	58	4	54	0
15 a 24 anos	102	2	100	0
25 a 34 anos	124	4	120	0
35 a 44 anos	68	3	65	0
45 a 54 anos	50	3	47	0
55 a 64 anos	29	0	29	0
65 anos e mais	24	0	24	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	**495**	**18**	**477**	**0**

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

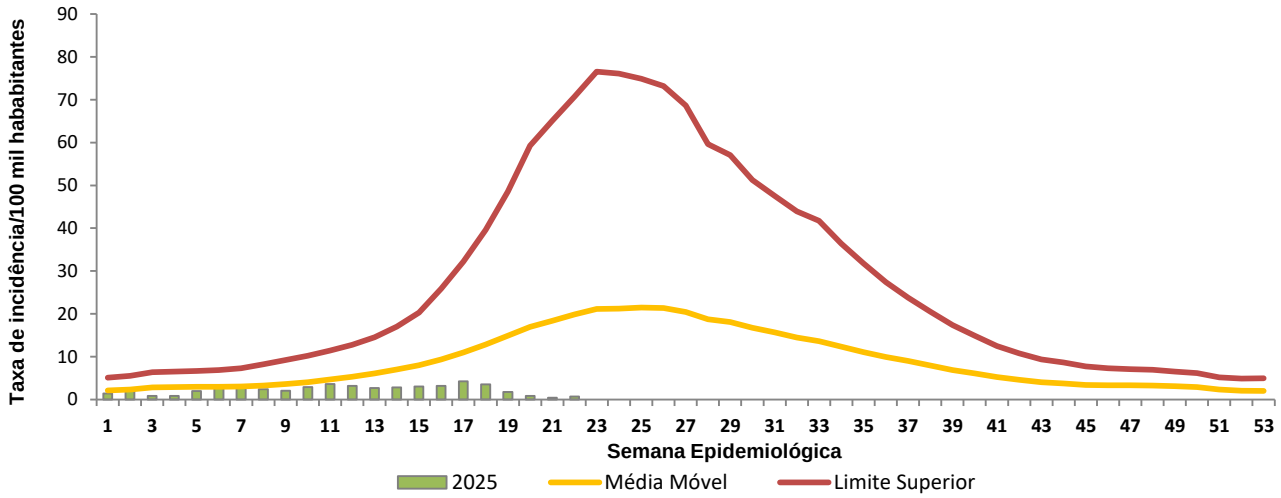
Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2025. Nos exames realizados, verificou-se que foi identificada 11 amostras positivas para Chikungunya e 4 positivas para Dengue até a SE analisada.



Fonte:LACEN/AL-GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 5 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de dengue em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 4,27/100.000 hab.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais,
são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

*Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.

*Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

CHIKUNGUNYA

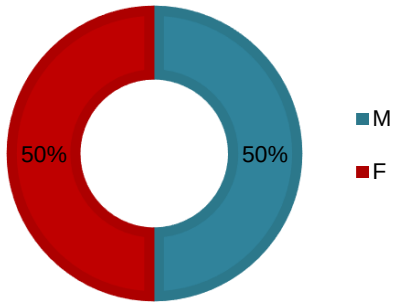
CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
30	18	0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 157 casos de Chikv, correspondendo a uma redução na ordem de 94,29% do ano anterior.

Não houve registro de óbitos no período analisado.

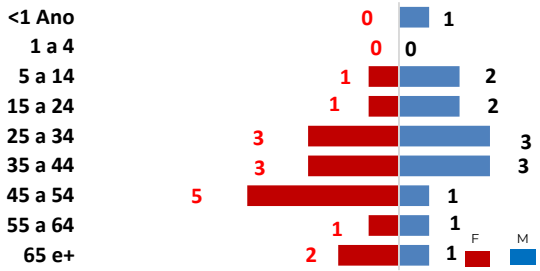
CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 22ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

Gráfico 6 - Distribuição dos casos confirmados de chikv por sexo e município de residência, Maceió, 2025. Entre os sexos, o masculino registrou a maior quantidade de casos, 9, enquanto o sexo masculino ficou com 9 casos do total.



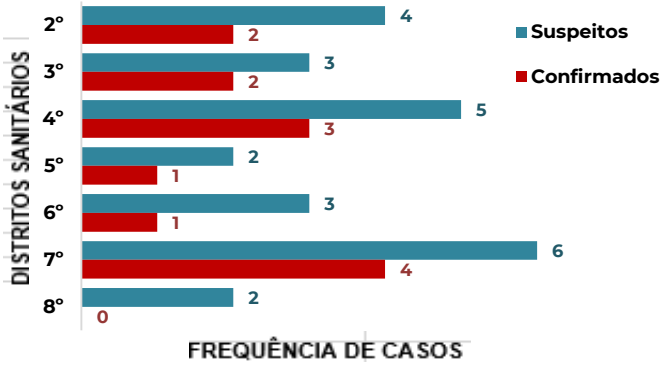
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 7 - Casos confirmados de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 35 a 44 com 5, seguida da faixa de 65 e + com 4 e 15 a 24 com 3 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 8 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 7º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 4º e pelo 2º distrito.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

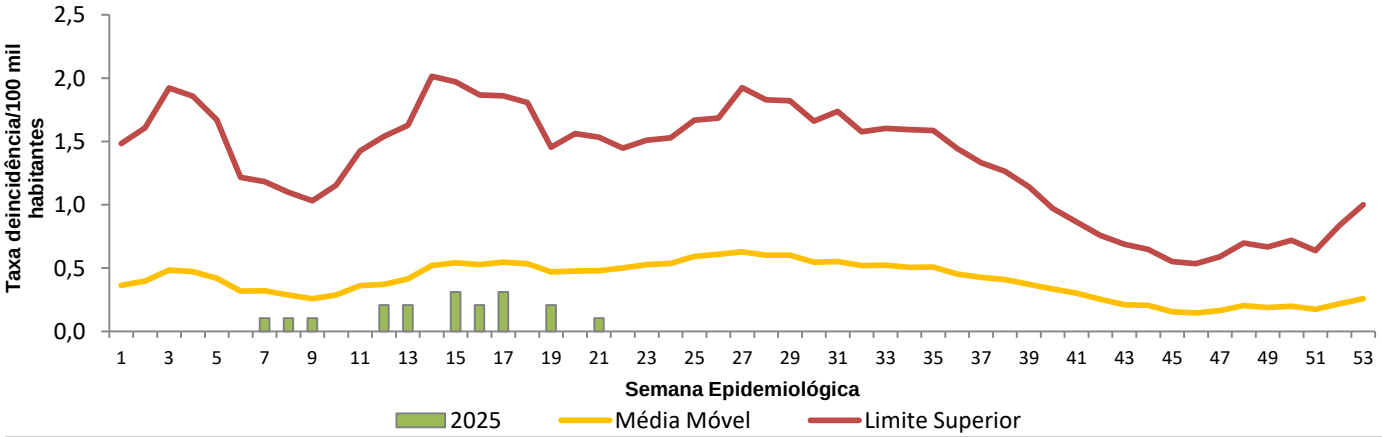
Tabela 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 Ano	0	0	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0
5 a 14 anos	2	1	1	0
15 a 24 anos	2	0	2	0
25 a 34 anos	2	0	2	0
35 a 44 anos	5	1	4	0
45 a 54 anos	3	0	3	0
55 a 64 anos	1	0	1	0
65 anos e mais	3	1	2	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	**18**	**3**	**15**	**0**

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

Gráfico 9 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de Chikungunya em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 0,31/100.000 h

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se do limite da média móvel esperada.



O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

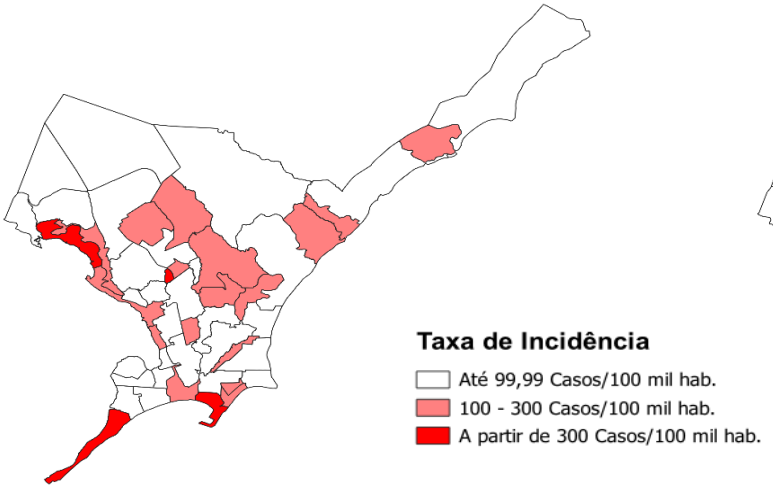
*Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.

*Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DA 1ª A 22ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

Mapa 1 - Distibuição espacial de dengue na semana epidemiológica 1 a 22, Maceió/AL, 2025.



A análise por Distrito Sanitário até a 22ª SE demonstra o 4º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Jaraguá (552,49/100 mil hab.),Pontal da Barra (457,49/100 mil hab) e Fernão Velho (333,86/100 mil hab.).

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração.
Atualizado em 02/06/2025

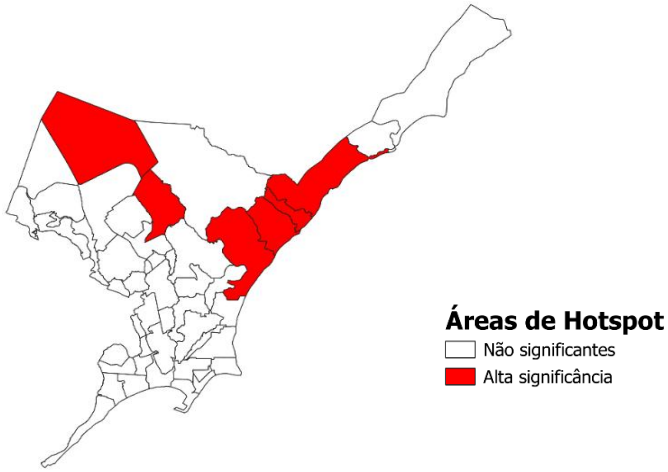
Mapa 2 - Distibuição espacial de chikungunya na semana epidemiológica 1 a 22, Maceió/AL, 2025.

A análise por Distrito Sanitário até a 22ª SE demonstra o 1º DS com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Pajuçara (28,04 casos/100mil hab), Pinheiro (28,76 casos/100mil hab) e Prado (13,37 casos/100mil hab.).

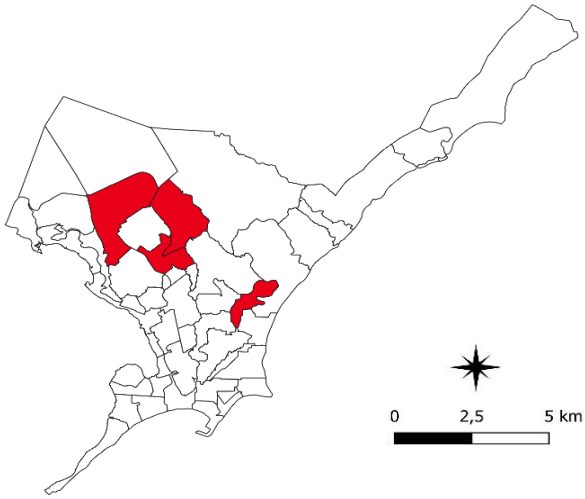
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração.
Atualizado em 02/06/2025

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL

Mapa 3 - Conglomerado de casos de dengue no ano de 2024, em Maceió/AL.



Mapa 4 - Conglomerado de casos de dengue no ano de 2025, em Maceió/AL.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 02/06/2025

A estratificação de risco territorial permite a análise de clusters de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7º DS), Antares (6º DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8° DS), destacando-se na circulação territorial da doença. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos de dengue apresenta-se, até a SE analisada (SE 22), nos bairros: Tabuleiro dos martinhs (7º DS), Antares (6º DS), São Jorge (5º DS) e Jardim Petrópolis (3º DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente com os de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 22ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

ZIKA

Até a SE analisada o município possui 8 casos notificados e 6 descartados, 1 confirmado por critério laboratorial após investigação. Um caso encontra-se sob investigação.

MALÁRIA

Neste período, houve um (1) caso confirmado, proveniente do estado Roraima, e um (1) caso confirmado proveniente da África.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025 não há registro de casos suspeitos.

FEBRE OROPOUCHE

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário epidemiológico no Brasil e, particularmente em Maceió, evidencia que as ações de vigilância, o monitoramento e o controle vetor constituem pilares fundamentais para o enfrentamento da doença. A integração eficaz destas estratégias depende de dados epidemiológicos e entomológicos acurados para, assim, possibilitar a identificação precoce de áreas de risco, bem como a adoção de medidas de controle direcionadas, e o melhor preparo da assistência para o manejo dos casos.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Realizar ações de educação em saúde e mobilização social, com ênfase na mudança de hábitos para prevenção e controle do vetor;
- ✓ Intensificar as ações de educação permanente para os profissionais de saúde para a identificação de casos suspeitos em tempo oportuno;
- ✓ Informar a população e a gestão sob risco de epidemias buscando a prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. Ed**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:< https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca. Acesso em: dezembro, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1** [recurso eletrônico]– 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2>. Acesso em: dezembro, 2024.

Maceió. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção a saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. **Plano Municipal para Enfrentamento das Arboviroses Urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika**. 1° edição (2024-2026), Maceió, 2024.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;

Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta B. de Moraes;

Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira;

Coordenação de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da

Área Técnica das Arboviroses/Equipe de elaboração: Ana Lídia d Mesquita Farias e Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha;

Projeto de Diagramação: Leily Sandy da Silva Freitas;

Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/ vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br.